

O ESTRUTURALISMO NA DESCRIÇÃO GRAMATICAL DO PORTUGUÊS

José Pereira da Silva (UERJ)

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de.
Descrição e funcionamento da língua
portuguesa¹. Rio de Janeiro: H. P.
Comunicação, 2004.

editoraagoradailha@terra.com.br

Seria demasiada pretensão, começar uma resenha dessa obra do Professor Leodegário sem citar o que sobre ele escreveu Antônio Houaiss na “Apresentação” do primeiro volume da *Lírica de Camões*:

O primeiro dever prefacial é considerar a personalidade autoral de Leodegário A. de Azevedo – ressaltando-lhe as luzes não consuetudinárias. Nele – como em poucas figuras do magistério superior e em particular do brasileiro – há efetivamente um jogo de heteroprosopia – de diferentes faces ou pessoas – que conflui para a sua formação personalíssima: o professor, dedicado ao seu magistério, não atrofiou o pesquisador, dedicado às suas buscas e indagações, não impediu o simposiarca de promover – ou participar de – encontros, colóquios, congressos e afins, nem (sem esgotar) absorveu o autor. Sobre esta última feição, cabe, àqueles que não o tenham acompanhado desde 1953, ver relações das suas obras, que se estampa nas partes finais deste volume. O que não se diz aí é que, para elaborá-las, todo um *curriculum vitae* e todo um *cursus honorum* foi cumprido com devotamento, fazendo de sua carreira um exemplo continuado de merecida ascensão – para os discípulos, pela constância do seu magistério, para todos os outros capazes ou desejosos de acederem ao universo de suas cogitações, pela qualidade de seus trabalhos, expressão, é óbvio, das direções e aprofundamentos de suas pesquisas.

Nutro a esperança de que em algum lugar dos oito volumes da *Lírica de Camões* venhamos ter espaço em que se dêem pormenores

¹ Duas tiragens anteriores dessa obra saíram em 1971 e 1975 pelas Edições Gernasa e Novacultura Editora, sendo a segunda identificada como 2ª edição (com 185 pág.). Essas edições ainda são indicadas em ementas de cursos de Letras, como se pode ver na Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual de Maringá e Universidad de Santiago de Compostela e em concursos públicos para docentes de Língua Portuguesa, como foram os da Universidade Federal do Pará, entre outros.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

biográficos, bibliográficos e singramatográficos do autor, de modo que a omissão em que incorro aqui e agora venha a poder ser subsanada. (Cf. Houais, 1985, p. 13-14, *apud* Azevedo Filho, 2004, orelhas).

Foi Saussure (1916) quem lançou as bases da renovação metodológica dos estudos lingüísticos, de tal forma que a própria lingüística pode ser dicotomicamente dividida em anterior e posterior a Saussure. Em função das dicotomias saussurianas surgiram várias escolas e teorias lingüísticas. Distinguindo a *língua* da *fala*, ficou fácil perceber que a linguagem envolve os dois planos na bipolaridade que define o método estrutural: a língua (código abstrato de sinais) e a fala ou discurso (realização concreta desse código). Entre esse código e a mensagem transmitida através dele, lembra Leodegário, introduziu-se o conceito de norma (Cf. Coseriu, 1952), tornando-se evidente que, se o ato concreto da *fala* precede a *língua*, o sistema lingüístico só pode ser apreendido na *fala* ou *discurso*. (Cf. p. 31).

Já no “Prólogo”, analisando a evolução do verbo “comer”, Leodegário conclui: “A compreensão total dos fatos lingüísticos, portanto, reclama sempre² uma visão pancrônica, não raro divergindo a verdade sincrônica da verdade diacrônica” (p. 32).

Sintetizando a exposição sobre a terceira importante dicotomia saussuriana (significante/significado), conclui:

Assim, as categorias gramaticais de uma língua (modo, tempo, pessoa, número, aspecto, gênero, etc.) se realizam através de morfemas, representando uma estrutura fechada de elementos em cada sistema lingüístico. Os lexemas [ou semantemas], por seu turno, formam uma estrutura aberta (p. 32-33).

Analisando morficamente o vocábulo *cantávamos* [/kãt/, /á/, /va/ /mus/] e foneticamente as palavras *pala* e *bala*, o autor demonstra a validade e a importância do método estruturalista para a descrição lingüística (p. 33-34).

Por fim, considerando que o “significado lingüístico representa uma estrutura aberta”, relaciona alguns autores europeus que devem ser lidos pelos interessados no tema, destacando a

² Acredito que este “sempre” seja um exagero, pois a maioria dos fatos poderá ser explicada por uma ou por outra visão (sincrônica ou diacrônica) independentemente uma da outra.

importância de cada um, chamando a atenção para o fato de que, nos Estados Unidos da América, os discípulos de Sapir e Bloomfield se extremam, metodologicamente:

Os lingüistas que seguem o pensamento de Sapir, não apenas se preocupam com estudos semânticos, mas também incluem a língua literária no âmbito da lingüística. Ao contrário, os que seguem o mecanicismo de Bloomfield, além de excluírem a Semântica do setor lingüístico, não revelam qualquer interesse pelos problemas relacionados com a língua literária, considerada um produto artificial para eles, que assim se limitam ao estudo da língua falada (p. 35).

Depois de Mattoso Câmara e de Sílvia Elia, destaca o autor, “são numerosos os que se dedicam aos estudos lingüísticos em bases estruturais”, aplicando o método no ensino da língua, “inclusive na escola de grau médio”.

Na presente edição, além de numerosas e naturais atualizações metodológicas e bibliográficas em relação ao livro de 1971 (afinal de contas, já lá se vão quase 40 anos!...), houve algumas alterações na estrutura do trabalho original. Por isto achamos útil apresentar aqui uma síntese do seu conteúdo, conforme consta de seu sumário:

ANTELÓQUIO: J. Mattoso Câmara Jr. e a sistematização da Lingüística moderna no Brasil (desenvolvido com base no último capítulo da edição de 1971).....	11
PRÓLOGO	31
INTRODUÇÃO: LINGUAGEM: LÍNGUA E FALA (DISCURSO)	37
1. O PORTUGUÊS DO BRASIL: Transplante da língua portuguesa para o Brasil; Unificação e diferenciação do português do Brasil; Tendências da língua popular; Conclusão	39
2. SISTEMA FONOLÓGICO (com base no capítulo “Estruturalismo e fonologia”): Introdução; Fundamentos da análise lingüística; Diferença entre Fonética e Fonologia; Traços fônicos pertinentes e não pertinentes. O problema das variantes; O aparelho vocal e a produção dos fonemas; O sistema de vogais; Os triângulos vocálicos; Sistema de consoantes; Encontros vocálicos; Encontros consonantais; Sílabas; Tonicidade e atonicidade; Análise fonológica; Estrutura melódica da frase. Fenômenos de entoação; Colocação dos pronomes átonos na frase (pequena anotação)	51
3. SISTEMA MORFOLÓGICO: Introdução; Morfemas; Categorias gramaticais; Estrutura e formação das palavras; Classificação e flexão das palavras; Nome; Pronome; Verbo; Advérbio; Preposição; Conjunção; Interjeição	85

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

4. SISTEMA SINTÁTICO: Introdução; Parataxe e hipotaxe; Sequência e sintagma periodológico; Sintagmas oracionais; Termos básicos do sintagma oracional; Termos integrantes do sintagma oracional; Classificação dos sintagmas oracionais; Concordância, regência e colocação.....	125
5. SEMÂNTICA: Introdução; A Noologia; Conclusão	143
6. GEOGRAFIA DIALETAL	185
7. MODELOS DE DESCRIÇÃO DA LINGUAGEM: Introdução; Modelos norte-americanos; O modelo de Karcevski e a teoria de Hockett; Conclusão	193
8. SOBRE O ESPAÇO DA NOVA LUSITÂNIA [Capítulo novo] ³	209
PRINCIPAIS OBRAS DO AUTOR.....	219

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de Linguistique Générale*. Paris: Payot, 1916.

COSERIU, Eugenio. *Sistema, Norma y Habla*. Montivideo, 1952.

HOUAISS, Antônio. Apresentação. **In:** AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Lírica de Camões*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, p. 13-22.

³ Capítulo correspondente ao "texto de agradecimento ao Governo Português, por ter o Autor recebido a Comenda da Ordem do Mérito", em que defende a unidade da lusofonia, ressaltadas, naturalmente as variedades, declarando (à página 210): "E felizes são as línguas, como a nossa, que, em sua riqueza, flexibilidade e adaptabilidade, se mantêm iguais a si mesmas, a despeito de qualquer variedade de norma ou de uso que se possa detectar no vasto mundo lusófono".